



Lições familiares de theologia mariana.

XXXII.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

O amor de Deus a Maria, esperança de sua intercessão.

Rs razões que até agora havemos dado da intercessão poderosa de Maria Santissima, pôde-se dizer que eram razões de justiça, ou de certa conveniencia que Deus tem de attender ás orações de Maria por certa necessidade de decoro. Mas não é isso só; Deus aceita principalmente as orações de Maria Santissima, porque a ama.

E Deus a ama, e a ama muito, e a ama entranhavelmente. Si Deus ama os justos, *Deus diligit justos* (Ps. 145) quem mais justo que Maria Santissima?

Sabemos pela theologia que o amor de Deus consiste principalmente na caridade. «Si me amardes, dizia nosso divino Salvador, meu Pae vos

amará, e viremos á vós e em vós faremos nossa morada.» Nisso consiste o amor de Deus, na amisade com nossa alma, no estado de graça. Os graus do amor de Deus dependem então principalmente dos graus de graça; de modo que assim como corresponde em nós a graça com o amor activo que a Deus nós temos, assim tambem nesse mesmo grau corresponde o amor que a nós, Deus nos tem. Pois si os Santos são amados de Deus pela graça santificante, quem chegou á graça de Maria! Que digo chegar? Não sabemos, que no primeiro instante do seu ser já teve Ella mais graça e santidade que todos os Santos e Anjos junctos? Qual seria, pois, o amor que a esta soberana Virgem teria Deus quando esse immenso vinculo de graça outra cousa não é que um signal evidente do grande amor que Deus lhe tinha?

Ha mais outra razão fundada neste mesmo. O amor é uma força tão poderosa que necessariamente attrahe. Os beneficios, diz a mesma Sagrada Escriptura, que fazemos aos nossos inimigos, são outras tantas brazas accesas que lançamos sobre suas cabeças provocando-os a amarnos. Si isto nos inimigos, quando ha já amizade que será? Ora, o amor de Maria Santissima a Deus foi grande, foi sublime, foi quasi infinito, e as obras dizem que não podiam ser maior.

E particularmente as dolorosas; porque amor que não está firme e constante nas dôres e martyrios, esse não é amor. Mas quem poderá contar o que Maria soffreu por Jesus? Si são soffrimentos interiores, Maria soffreu horrorosamente vendo desconhecido, desprezado e odiado o verdadeiro Deus que era seu Filho; si se trata de privações, Maria acompanhou a Jesus na immensa pobreza que soffreu, e nas consequencias dessa pobreza; si se trata do martyrio e mortificação exterior, é certo que Maria não derramou como outros martyres seu sangue por Jesus, mas assistir e ser testemunha dos martyrios de Jesus, foi para Ella maior martyrio que o que todos os martyres soffreram. Não amava Ella mais a Jesus que a si mesma? Não teria Ella preferido mil vezes morrer antes do que ver morrer seu Filho? Não teria sido um allivio para Ella dar seu sangue para poupar a de Jesus? E comtudo não lhe dão esse

refrigerio e allivio. Ha de morrer Jesus e deve morrer na presença de Maria, e esta Mãe amantissima deve dar seu consentimento, deve ser parte na morte do Filho com seu consentimento e licença.

Ora, amor tão extraordinario de Maria, amor quasi infinito desta mãe não merecia correspondencia igual? Merecia, e Deus lhe correspondeu não com igual amor, sinão com um amor immensamente superior.

Quem dirá pois o amor que Deus lhe teve? Si o desta Senhora parecia infinito? Ora, com tanto amor de Deus, como não lhe concederá todas as graças que ella pedir? Como negará nada, si Maria Santissima lhe põe deante o muito que lhe amou? Certamente Deus para pagar-lhe as caricias, lhe concederá as caricias que Ella pede para os fracos; para pagar-lhe as lagrimas que por amor delle derramou, lhe concederá que possa enxugar as lagrimas de todos os que soffrem; para pagar-lhe o pão que com tanto amor lhe deu, as vezes que lhe deu de beber, Jesus lhe concederá que possa consolar sempre aos que como Elle soffrem essas necessidades e privações dos pobres; e pelas dôres que Ella teve quando sem sua culpa perdeu-o no templo, lhe dará ainda a salvação dos peccadores. Deus ama a Maria; tenhamos por isso confiança que suas orações são infallivelmente efficazes. Digamos pois sem medo e com inteira confiança: *Mater Dei, ora pro nobis.*

Campinas, 12—8—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Em cumprimento de minha promessa peço, Sr. Redactor, publiqueis na vossa conceituada revista *Ave Maria* 1º. que estando minha mãe soffrendo uma molestia muito antiga foi sarada pela intercessão do Purissimo Coração de Maria e 2º. que estando eu passando muito mal, devido á uma complicação de tres horrorosas molestias e recebidos já os ultimos sacramentos, o compassivo Coração de Maria me alcançou uma perfeita saúde. Louvores mil sejam dados a tão poderoso quão compassivo Coração.—*André Lage.*

—Uma devota que soffria uma terrivel enfermidade na perna por espaço de um anno, recorreu ao patrocínio do Immaculado Coração de Maria e logo viu se livre de tal incommodo. Agradecida por tamanha bondade, distribuiu uma esmola entre os pobres.

—Uma pessoa devota cumpre sua promessa publicando na *Ave Maria* a graça por ella alcançada do Ido. Coração de Maria em favor de sua filha que sarou de uma inflamação no rosto.

—Cumpro a promessa que fiz publicando na *Ave Maria* a graça de ter sarado de um incommodo no coração.—*Maria D. de Andrade Costa.*

São José do Rio Pardo.—Meu filho não soffre mais umas feridas que tinha na

bocca devido á intercessão do Purissimo Coração de Maria a quem recorri com fé e com fervor. Em agradecimento a tão boa Mãe cumpro minha promessa.—*Euphrasia Corrêa.*

Amparo.—Fui pessoalmente, ó dulcissimo Coração de Maria, agradecer-vos os innumerados favores que me tendes dispensado, como sejam: 1º. de terdes salvado minha filhinha Ondina, do terrivel *croup* de que foi atacada; 2º. de terdes sarado uma minha irmã, de uma febre que não cedia com os medicamentos; 3.º de terdes me attendido num voto particular que vos dirigi.—*Lydia S. Garrido.*

—Peço a publicação de dois favores que pedi ao I. Coração de Maria, nos quaes fui ouvida. Remetto essa offerta para o Sanctuario, em acção de graças ao Coração de Maria.—*Esther da Silva Godoy.*

Taubaté.—D. Francisca de Paula Mattos, vendo seu esposo muito mal com uma intermittente, assim como tambem um seu filho com typho, quasi que desenganado pelos medicos, recorreu ao I. Coração de Maria, prometendo publicar a graça logo que ficassem elles fóra de perigo. Cumpre agora o que promettera, visto acharem-se sãos e salvos seu esposo e filho.

Mogy-Mirim.—D. Leopoldina A. da Matta envia uma esportula para ser celebrada uma missa em acção de graças ao I. Coração de Maria, e mais uma esmola para seu Sanctuario. Agradecida, pede a publicação na *Ave Maria* de uma graça alcançada por seu esposo.

Perelras.—Juncto encontrará V. Rvma. essa quantia, que lhe remetto a pedido de uma devota do I. Coração de Maria, por duas graças obtidas. Pede a publicação.—*Maria Rita de Freitas Sousa*, correspondente.

Piracicaba.—Tinha se perdido uma corrente de ouro de grande valor; fiz promessa ao Coração de Maria e logo foi encontrada.—*Felix Mendes de Barros*.

—Desejava obter uma graça espiritual; pedi-a ao Santissimo Coração de Maria e a obtive.

—D. Anna Rodrigues Aguiar agradece ao I. Coração de Maria o favor de ter cessado o incommodo que fazia soffrer a uma pessoa de sua familia.

—Uma senhora rende graças por um favor obtido do Smo. Coração de Maria em occasião em que delle muito precisava.

—O Sr. José Conceição Penteado agradece ao Coração Virginal ter sarado seu filho de um incommodo. Penhorado, envia uma esmola para o mesmo Ido. Coração.

Jundiahy.—D. Escolastica Soares de Camargo pediu a graça de serem sentenciados favoravelmente uns moços innocentes: como foi attendida, publica o seu reconhecimento para com o I. Coração de Maria.

Capivary.—Envio essa quantia para o Sanctuario do I. Coração de Maria e 5\$000 para reformar a assignatura de meu pae Joaquim Antonio de Arruda, podendo ser elle considerado *assignante perpetuo*, em cumprimento de uma promessa.—*Maria de Arruda Camargo*.

—D. Maria Candida do Amaral agradece ao I. Coração de Maria uma graça que alcançou com promessa de publicar.

—Venho agradecer ao I. Coração de Maria, uma graça importante, alcançada em favor de uma pessoa de minha amizade.

—Peço mais a publicação de outra graça que o Purissimo Coração de Maria fez a uma familia. Indo elles ao sitio, os animaes que conduziam o carro dispararam, levando-os a um logar medonho do qual só escaparam, depois da invocação do Smo. Coração da Mãe de Deus e de terem feito a promessa de publicar o beneficio.—*Maria Francisca de Oliveira Aguirre*.

—Fiz promessa de que, caso sarasse meu filho João Jarussi, assignaria á essa Revista e como fui escutada, entrego a importancia para esse fim e agradeço ao bondoso Coração de Maria.—*Rosa P. Jarussi*.

Cidade de Piranga.—(Minas.) Peço-vos,

Sr. Redactor, a gentileza de publicardes na conceituada revista *Ave Maria*, tres favores importantes que o ternissimo Coração de Maria me concedeu. Em agradecimento, envio uma esmola e mais 5\$000 para reformar minha assignatura, isto em cumprimento de uma promessa que fiz.—*Thereza Altina Vidigal Guedes*.

S. Manoel.—Soffria eu alguns incommodos. Recorri ao Smo. Coração de Maria pedindo-lhe me obtivesse a saúde, que neste caso, eu mandaria rezar uma missa e publicar na *Ave Maria*. Por ter sido escutada, cumpro as minhas promessas.—*Thereza Edowiges Meirelles Abdom*.

S. Sebastião da Bôa Vista.—Mando-lhe, Sr. Redactor, essa esmola para o cofre de Nossa Senhora, em acção de graças pelo restabelecimento de minha mulher. Soffria ella terrivelmente, a causa de uma intensa dôr no lado esquerdo do cerebro, da qual viu-se livre num instante, com só invocar o auxilio do Coração Virginal. Mando tambem essa quantia para ser dita uma missa no altar de Nossa Senhora. Conte me, Sr. Redactor, entre os assignantes *perpetuos* da sua mimosa Revista.—*José da Trindade*.

Campinas.—Em agradecimento ao Coração de Maria, desejo que sejam publicadas as seguintes graças 1.^a Ter achado emprego uma pessoa pela intercessão do I. Coração de Maria 2.^a Ver meus filhinhos livres da bronchite, invocando a protecção do Coração Immaculado. 3.^a A conversão de uma pessoa que eu muito queria.—*Uma Filha de Maria*.

Oliveiras.—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria diversas graças obtidas e a Nossa Senhora o favor de ter feito melhorar meu marido de uma doença da pelle. Rogo a essa bôa Mãe que o cure inteiramente. Remetto 5\$000 para reformar a assignatura da *Ave Maria*.—*Olivia M. Aranha*.

Calambáo.—(Minas.) Juncto remetto-lhe, Sr. Redactor, essa quantia que mandam D. Maria F. de Vasconcellos e sua filha, Anna Guimarães, para ser dita uma missa no Sanctuario do I. Coração de Maria, em cumprimento de promessas feitas pelas mesmas, visto ter sarado a sua dita filha de uma fortissima dôr de cabeça.—*Augusta Maciel Vidigal*.

—Penhoradissima venho agradecer ao I. Coração de Maria os grandes beneficios que tem-me alcançado, particularmente o

de ter sarado um meu filhinho de um incommodo que muito o martyrizava.—*Maria Martha Vidigal.*



Carta encyclica

de Nosso Santissimo Padre o Papa Pio X
aos Bispos da Italia sobre a acção catholica.

(Conclusão)

Pois bem, Veneraveis Irmãos; resta-Nos agora tractar de um ponto de summa importancia, que são as relações que devem existir entre qualquer obra da acção catholica e a Auctoridade ecclesiastica.

Considerando com attenção a doutrina que desenvolvemos na primeira parte desta Nossa carta, concluir-se-á facilmente que todas estas obras, que vem auxiliar directamente o ministerio espiritual e pastoral da Igreja, e que portanto propõem-se um fim religioso no proprio interesse das almas, devem até nas minimas cousas, subordinar-se á Auctoridade da Igreja e pela mesma razão á auctoridade dos Bispos, postos ahi pelo Espirito Santo para governarem a Igreja de Deus nas dioceses á elles confiadas. As outras obras porém, que como já dissemos, tambem são principalmente instituidas para restaurarem e promoverem em Christo a verdadeira civilização christã e constituem no sentido explicado a acção catholica, não é de maneira alguma possivel concebê-las independentes do conselho e da alta direcção da Auctoridade ecclesiastica, principalmente que além disso todos devem informar-se dos principios e da moral christã; não é tambem possível concebê-las em opposição mais ou menos franca com a mesma Auctoridade.

Na verdade, e em vista da sua natureza, taes obras devem ser desenvolvidas com a devida e razoavel liberdade, recahindo sobre ellas a responsabilidade da acção, sobretudo no que diz respeito aos negocios temporaes e economicos e á vida publica, administrativa ou politica, separada do ministerio puramente espiritual.

Mas já que os catholicos arvoraram sempre o estandarte de Christo, por isso

mesmo arvoram o estandarte da Igreja e por tanto é conveniente que o recebam das mãos da Igreja, que esta mesma Igreja conserve e vigie a honra immaculada delle e que os catholicos submettam-se a esta maternal vigilancia, como doceis e obedientes filhos.

D'onde resulta manifestamente o desaviso daquelles (poucos na verdade) que aqui na Italia e sob as Nossas vistas quereriam tomar sobre si uma missão que não lhes foi confiada por Nós, nem pelos Nossos Irmãos no Episcopado, promovendo-a sem a Nossa auctorisação, contra a Nossa vontade, e procurando legitimar sua desobediencia com frivolos subterfugios.

Pretendiam ainda arvorar um estandarte de Christo; mas tal estandarte não podia ser de Christo, pois não levava escripta entre suas dobras a doutrina do Divino Redemptor, que reza assim:

Quem a vós ouve, a mim tambem ouve, e quem a vós despreza a mim despreza. (1) Quem não está commigo é contra mim; e quem commigo não recolhe tudo esparrama e perde (2); doutrina esta toda de humildade, de submissão, de respeito filial.

Com profundo pezar de Nosso coração, vimo-nos obrigados a condemnar similhante tendencia e estancar de um modo auctoritativo o movimento pernicioso que já se estava formando.

E tanto mais intensa era a Nossa dôr quanto que viamos incautamente arrastados por uma estrada tão espinhosa um crecido numero de jovens que estimavamos, muitos dentre os quaes são de bôa indole, de fervoroso zelo, capazes de produzirem o bem efficazmente com tanto que fossem rectamente guiados.

Ainda que mostramos á todos o caminho recto da acção catholica, não podemos comtudo dissimular, Veneraveis Irmãos, o perigo imminente ao qual acha-se hoje exposto o Clero, devido á época; e seria dar demasiada importancia aos interesses do povo, desprezando os interesses, muito mais graves de seu sagrado ministerio,

O sacerdote collocado ácima dos

(1) Luc. X 16,

(2) Ib. XI 23.

outros homens para cumprir a missão que Deus lhe tem imposto, deve manter-se igualmente acima de todos os interesses humanos, de todos os combates e de todas as classes da sociedade.

O seu verdadeiro campo é a Igreja, onde como embaixador de Deus elle préga a verdade e inculca com o respeito dos direitos de Deus o respeito dos direitos de todas as creaturas.

Procedendo assim, não estará sujeito á opposição alguma, não se mostrará partidario de uns e adversario de outros, e para evitar o choque de certas indoles, ou para não irritar em muitos casos os espiritos exasperados, não se exporá ao perigo de dissimular a verdade ou deixar de pronunciar-a; si assim fizesse faltaria a seus deveres em todos os casos; sem dizer que devendo tratar com frequencia de cousas materiaes, poderá achar-se solidario com obrigações prejudiciaes á sua pessoa e á dignidade de seu ministerio.

Não deverá portanto tomar parte em associações desta natureza, sinão depois de prudente reflexão e aconselhado por seu Bispo, e tão sómente naquelles casos em que seu auxilio seja isento de qualquer perigo, e causador evidente de vantagens quer espirituas quer materiaes.

Não só nisso deve basear-se seu zelo. O verdadeiro Apostolo deve *fazer-se a tudo e a todos para salvar a todos* (3).

Imitando o Divino Redemptor, elle deve commover-se entranhavelmente, *vendo as turbas tão injustamente tratadas como ovelhas sem pastor* (4).

Por meio da propaganda efficaz dos artigos, com a viva exhortação da palavra, e com o concurso directo nos casos supra mencionados, esforcem-se para melhorar a todo transe, nos limites da justiça e da caridade, a condição economica do povo, favorecendo e promovendo aquellas instituições que a isso conduzem, sobretudo aquellas que se propõem bem arregimentar a multidão contra a invasão predominante do socialismo, e que a um mesmo tempo o salvam da ruina e do esphacelamento moral e religioso.

(3) I Cor. IX, 29.

(4) Math. IX, 36.

Desta maneira a assistencia do clero ás obras da acção catholica visa um fim altamente religioso, e não póde advir dahi nenhum impedimento; será antes um auxilio para seu ministerio espiritual augmentando-lhes o campo e multiplicando-lhes o fructo.

Vedes, ó Veneraveis Irmãos, o quanto Nós interessa expôr e inculcar a acção catholica, sustentando-a e promovendo-a na nossa Italia.

Aconselhar o bem não é sufficiente; é mister pô-lo em pratica.

Sem duvida a vossa exhortação será de poderoso auxilio, bem assim como o vosso paternal e grande desejo de estímulo a fazer o bem.

Sejam embora humildes os principios, com os quaes se comece; a graça divina fal-os-á crescer e prosperar em breve tempo. E que todos os Nossos prezados filhos, que dedicam-se á acção catholica, ouçam de novo a palavra que tão expontaneamente brota do Nosso coração.

No meio das amarguras em que estamos constantemente mergulhados, si tivermos alguma consolação em Christo, si algum conforto Nós vir da vossa caridade, si pudermos contar com uma communhão de idéas e de sentimentos diremos pois, como o Apostolo S. Paulo: (5) *fazei completa a Nossa alegria com a concordia, a verdadeira caridade, o sentimento unanime, com a devida humildade e subjecção deixando de parte o proprio bem, para occupar-se do bem commum, trasmittindo-nos os vossos corações aquelle mesmo sentimento que em si nutria Jesus Christo, Salvador nosso. Seja elle o exemplo em todos os vossos actos: Tudo quanto disserdes ou fizerdes, seja tudo em nome do Senhor Jesus Christo* (6).

Seja Elle o guia de todas as vossas obras: *Visto que por Elle, á Elle e d'Elle são todas as cousas; a Elle gloria pelos seculos* (7).

E neste faustosissimo dia, tão lembrado, em que os Apostolos repletos do Espirito Santo, sahiram do Cenaculo para prégar ao mundo o Reino de Christo, resplandeça tambem sobre todos vós a virtude do mesmo Espirito e ven-

(5) Philipp. II, 15.

(6) Coloss. III, 17,

(7) Rom. XI, 36.

cendo as asperezas, retemperare os animos indifferentes e os que desviados, tornem ao caminho do bem: «Flecte quod est rigidum, fove quod est frigidum, rege quod est devium.»

Como penhor do Nosso mais indizível affecto, vós damos a todos a benção Apostolica, bem assim como a todo o Vosso clero e ao povo Italiano.

Dado em Rôma, juncto de São Pedro, na festa de Pentecostes, 11 de Junho de 1905 do Nosso Pontificado anno segundo.

PIUS PP. X.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

IV.

(Continuação)

Minha noiva é a flor do cactus, que se espera cem annos... é a perola do Brazil. Que sei eu! é, enfim um objecto raro que muito se cubiça.

—Onde encontrei tão admiravel mulher? Não me foi mister ir muito longe, Victor, pois faz parte dos hospedes do nosso lar... Comprehendes? Martha, a filha dos meus paes adoptivos, esta meiga creatura de quem sempre te falei com respeito; sim, ella é quem tem a desventura de casar-se com o teu desconceituado amigo.

E' na verdade digna de compaixão; o caso é que não comprehendo sua predilecção, sabendo mais ou menos quem sou.

Dom Lourenço não mostrou-se hostil a esse enlace, porque quer á Martha com loucura e não sabe negar-lhe cousa alguma. D. Ignez, que sempre detestou-me sem procurar occultal-o, procede da mesma maneira; abatem-se, sem duvida porque a filha soube impôr-lhes sua inexoravel vontade, e assim tudo desliza-se como por encanto...

Daqui a oito dias, serei dono e senhor desta formosa milionaria, que deve ter perdido o bom senso, para entre cem adoradores escolher o peor e mais pervertido de todos.

—«Para mim o consentimento dos paes não é um mysterio; Ella assim o quer e como sempre fazem-lhe a vontade.... mas, ella? Ella? Porque o quer? Como póde

querer semelhante cousa? Que transformação se haverá operado na sua mente para accetar-me agora, quando tantas vezes qualificou-me de perdido, bilontra, egoista, gastador?

Até lembra-me que um dia sabendo de uma das minhas façanhas, pondo a mão sobre o meu hombro, e fitando-me com aquellas olhos negros como a noite que têm mais brilho que uma manhã radiante, mas que n'áquelle momento trazia repletos de tristeza, de indignação e desprezo, disse-me com voz compassada estas palavras que me fustigaram o rosto como um açoite.

«Patricio, o que fizeste, em qualquer linguagem honesta chama-se simplesmente uma infamia!»

— Porque será que Martha casa-se commigo? Amar-me-ia? Difficil é responder a esta pergunta. Com certeza ama-me, pois que não vejo outro motivo para que me aceite por seu esposo, desdenhando a tantos que valem mais do que eu. Pois ainda que esteja conveniente que todos os homens são iguaes, sei que alguns guardam as apparencias, possúem sufficiente hypocrisia para parecerem bons, e para esse fim munem-se da medalha de congregantes, ou do titulo de Irmãos de São Vicente, e assim emganam as moças piedosas...

Sempre pensei que um desses hypócritas fosse o marido de Martha... mas, casar-se commigo? Isso, não o comprehendo, e confirma-me mais na idéa que não ha ente mais indecifavel que a mulher.

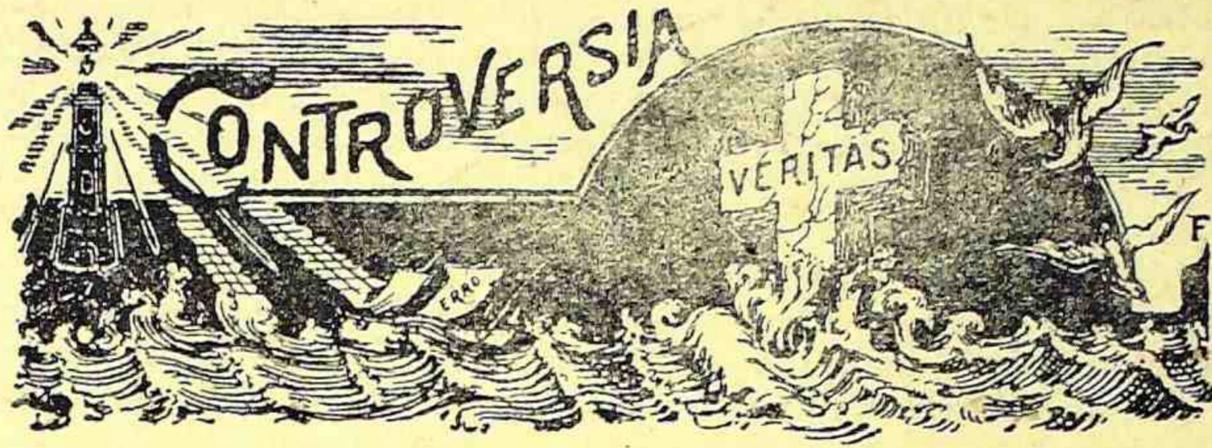
«Para ser-te franco não vejo nella os transportes de enthusiasmo naturaes quando movidos por sincera inclinação, é séria, meiga, serena, majestosa e digna como uma rainha a ponto de intimidar-me.

Só uma cousa me preoccupa e por isso desejo realizar o enlace quanto antes. Maria deve estar zangada e enciumada: vá visital-a por mim; dize-lhe que tenho estado doente e que hei de escrever-lhe em breve; que trabalho para apressar a minha volta ao seu lado. Entregal-lhe este cheque, afim de que empregando-o no que lhe fôr preciso, não soffra necessidades que a incitem a dar um escandaloso. Pobre moçal! Como está enganada! Espera-me para casar com ella e legitimar o seu filho...

Que espere! Não faltava mais do que encarregar-me do bonecol...

«Dom Lourenço está á espera do segundo ataque..»

(Continúa)



O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

4.º O Espiritismo, como ultimo resultado, conduz ao septicismo scientifico.

Facillimo, e até desnecessario torna-se já este ponto, que apenas é uma consequencia logica dos anteriores demonstrados.

E' toda sciencia um templo que apenas reclama solidez inabalavel de alicerces, comquanto tenha de carecer da fachada deslumbrante que a architectura dá ás obras destinadas a embelesar a vista por poucos annos.

A sciencia reclama e exige necessariamente solidez tal na sua fabrica, que desafie a mão destructora do tempo e que lhe garanta uma *perpetuidade eterna*; pois nesse templo é apenas a *verdade* que tem de habitar, e a verdade é *inabalavel, immutavel, perpetua, eterna*.

E' por isso que contemplamos, na historia das sciencias, tantas theorias abandonadas, tantos systemas sepultados entre as proprias ruinas: porque a *verdade* lá não entrou, não os julgou bastante solidos.

Tambem a razão reclama e exige de toda sciencia essa firmeza absoluta; porque nesse templo é só ella que ha de entrar adorar a verdade, si ao transpôr os umbraes não se capacita já da solidez do templo, retira-se cortesmente a buscar a verdade nou tro logar, pois nesse, conhece, que jámais habitou.

O que dizer, pois, agora da certeza absoluta das revelações scientificas promettidas pelo Espiritismo, quando não offerece a menor garantia de ter lançado *um só principio certo, inabalavel*, sobre o qual construir o templo da sciencia...?

Que garantia de certeza absoluta póde prometter quando os principios basicos, longe de terem a firmeza granitica e a adhesão inquebrantavel do rochedo que desafia os saccudimentos da terra, apparecem a simples vista esmiuçados e disgregados como a areia vomitada pelas vagas do mar?

Que garantia de certeza absoluta póde prometter, quando lançando um olhar para essas turmas que ao Espiritismo se acolheram e se acolhem, longe de velas caminhar com passo firme e seguro, como quem segue a luz do sol, contempla-as vacillantes, esvoaçando a esmo qual tristes morcegos que na escuridão batem se entre as paredes dos casarões abandonados.?

Impossivell. A razão que verdadeiramente queira procurar a ceteza absoluta da sciencia ha de necessariamente regeitar quantas communicações o Espiritismo lhe offerecer, e mesmo aquellas que mais acceptaveis parecem, hão de fazer sentir na alma o aguilhão da duvida.

O Espiritismo, por conseguinte não pode dar á intelligencia outro fructo de sciencia do que—*a anarchia scientifica*, e quando a *anarchia* não der, offerecerá o gelido *scepticismo*.

Longe pois de esperar sciencia alguma da feitiçaria do Espiritismo, simplesmente póde vir d'elle—*a morte de toda sciencia*.

* *

Mas essas obras escriptas por sabios espiritas—que afinal alguns homens de sciencia escreveram sobre o Espiritismo—nada conterão de scientifico...?

Esta objecção que naturalmente ha de accudir á mente do leitor algum tanto conhecedor do assumpto, merece ser esclarecida, para evitar que nos acoimem de exaggerados nas conclusões com logica rigorosa deduzidas.

E' verdade que diversos escriptores trataram do Espiritismo em forma mais ou menos scientifica; porém, deve se notar bem que os pontos em que esse brilho scientifico apparece não são *propriamente espiritistas*.

Os leitores se lembrarão que nos primeiros artigos (1) faziamos ver a analogia que ha entre certos phenomenos *hypnoticos*, *magneticos* e *espiriticos*: e como ha muitos phenomenos destes que são *communs*, isto é que podem ter explicação pelo magnetismo, pelo hypnotismo e pelo espiritismo.

Pois bem quando os escriptores espiritistas escrevem sobre estes phenomenos é que dão explicações mais ou menos *vernizadas de sciencia*; formulam se *hypotheses* mais ou menos brilhantes para a explicação dos taes phenomenos. Isto porém, nada tem que ver com os *principios dogmaticos, basicos*, do Espiritismo.

E propositalmente dissemos que *dão* explicações mais ou menos *vernizadas de sciencia*; porque mesmo admittindo que essas explicações e hypotheses, a respeito dos phenomenos em questão dadas por espiritas e hypnotistas e magnetistas, sejam mais ou menos fundadas, todavia distam muito, muitissimo de serem verdadeiramente scientificas: *A suggestão, o magnetismo, o hypnotismo* até hoje trazem consigo o véo do mysterio; não appresentam a face fulgurante da sciencia.

—Poderíamos determinar com precisão em que grau de relação encontram se hoje o Espiritismo e a sciencia...?

—No que diz respeito a *principios dogmaticos*, unico lado por onde podem relacionar se, já ficou demonstrada a desunião e anarchia espiritista, o divorcio entre o espiritismo e a sciencia.

No campo espiritista, hoje ha união apenas nos pontos *puramente practicos*, como se jam *communicações* com os espiritos, *medios*, *modos diversos das communicações, phenomenos que as acompanham* etc. etc.

Só nisto, que nada tem que ver com a sciencia, ha concordia entre os espiritistas.

(1) Vejam-se os numeros de Janeiro pag. 23 e seguintes.

Mais ainda: hoje o Espiritismo escarmentado já, ou desesperado de poder obter essa *união de principios* pela qual tanto suara, vae largando paulatinamente tudo quanto tem caracter *especulativo, theorico*, e agarra-se cada vez com mais força a tudo quanto tem *utilidade pratica*. Este é o estado que ao través dos jornaes apparece e que, sem muita demora logo se manifestará abertamente, embora continuem os adeptos a querer conservar-lhe o *verniz scientifico*, não por amor da sciencia que blasonam, mas para dar-lhe uma cara *sympathica* que lhe disfarce a natural e repellente fealdade da feitiçaria.

O Espiritismo caminha para onde necessariamente ha de vir a parar:—*para a antiga magia, cujo filho legitimo é, senão queremos dizer que é a mesmissima cousa..*

Caminha sim, o Espiritismo para as consultas sobre remedios, enfermidades, soluções difficultosas, apertos da vida, interesses temporaes.. mas este é o caminho fielmente trilhado pela antiga magia e pela feitiçaria de todos os seculos.

Esta estrada conduz innegavelmente aos pés dos miseros adivinhos e feiticeiros de Delphos, de Memphis..., mas ao templo da sciencia e da sabedoria... jamais!!!

S. Paulo, 12—8—1905.

Custos.



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

(Conclusão)

Poder-se ão reunir diversas parochias n'uma só associação; mas si nenhuma de por si não póde supportar as despezas, muitas reunidas tambem não o poderão a menos que uma parochia, dispondo de recursos mais abundantes, não venha em auxilio das parochias pobres. Existem porém poucas d'essas parochias ricas que possam dispôr d'um excesso sufficiente; e quererão ellas associar-se ás parochias pobres com o fim unico de auxiliialas?

Além da difficultade de procurar obter recursos, é preciso ainda prestar conta das respõsabilidades pecuniarias e pessoas expondo directores e administradores á multa e á prisão.

A dedicação de muitos catholicos poderá sem duvida vencer os obstaculos. Mas antes de comprometterem-se a isso, quereão primeiro saber qual a utilidade das associações.

A primeira utilidade consistirá em poderem as associações occupar se legalmente do exercicio do culto, arrecadar as cotisações de seus membros, as retribuições, o producto de esmolos e collectas.

A segunda será de recolher a propriedade dos bens moveis e immoveis das fabricas e outros estabelecimentos ecclesiasticos supprimidos, de poder alugar os edificios religiosos em condições pouco onerosas.

Emquanto a lei não fôr votada e que o regulamento da administração publica destinada a fixar a applicação da lei não fôr publicada, é impossivel medir exactamente a importancia d'esta dupla vantagem. Já para o exercicio do culto, os projectos põem embaraços taes á sua liberdade que está no direito de querer saber si é realmente util assumir os cargos para não gozar de mais extensão. Quanto aos bens dos estabelecimentos ecclesiasticos existentes, o gravissimo inconveniente de cooperar á sua espoliação pôde contrabalançar facilmente o beneficio precario de recolher provisoriamente seus espolios.

Além d'isso, não poderse-ia gosar melhor sem entrar no systema das associações? Mais amplas explicações seriam prematuras.

Fica a segurança. Reconhece se perfeitamente que ella é nulla.

Nenhuma associação cultual formando-se hoje está segura de viver amanhã. Sua existencia está inteiramente á mercê do governo, exposta além d'isso a sossobrar por causa do descontentamento d'um unico membro ou da denuncia calumniosa d'um inimigo ou d'um falso irmão.

Difficuldade de encontrar recursos sufficientes, utilidade restricta ou duvidosa, desassocego manifesto, eis as considerações que não podem escapar á attenção dos catholicos desejosos de formarem se em associações cultuaes; elles deveriam logicamente offerecer lhes todas as facilidades desejaveis, sérios beneficios e uma inteira segurança. Fizeram justamente o contrario, como si quizessem tornal as impossiveis.

A tempestade ruge contra as associações. Approvamos isso: a associação é um elemento indispensavel da vida social. Ella baseia-se sobre os proprios principios do

direito natural, é assim como a chamou Leão XIII na Encyclica *Rerum novarum*. E' digno de louvor, que a legislação reconhecendo os enganos da falsa philosophia do XVIII seculo e da revolução, lhes dêsse entrada na sociedade civil.

Sahimos assim do individualismo que é contra a natureza e origem de males incalculaveis. Ha portanto occasião de favorecer o movimento pelas associações, tendo cuidado para que não saham de seus limites e não desviem do seu fim.

Mas a associação não saberia tomar o lugar d'uma sociedade sahida directa e immediatamente do direito natural, como a familia, ou divinamente instituida, como a Igreja catholica. O legislador humano não pôde nem destruir, nem trocar o que foi estabelecido por Deus. Não poderia decretar a supressão da sociedade domestica e dos laços da familia para substituir esta instituição, que é de direito natural, por uma outra repousando sobre a livre vontade dos subditos, a associação por exemplo. Não o pôde tampouco pela sociedade sobrenatural. Não pôde senão tomar estas sociedades taes como Deus as fez, respeitar sua constituição e proteger seus direitos, como protege os direitos dos individuos. Não lhe é permitido ignoral-as, visto que ellas existem; nem dispôr dellas á sua vontade, pois que não dependem delle. Não pôde introduzir em seu seio elementos em contradicção com sua natureza, capazes de embaraçar suas funções legitimas. Não poderia decretar que a autoridade paterna seja supprimida e que seus direitos pasem a um conselho de familia; não pôde tambem decretar a supressão das instituições ecclesiasticas e sua substituição pelas associações cultuaes. No caso mesmo que pretendesse estatuir, embora fosse só sob ponto de vista civil, sua lei não seria menos injusta e subversiva porque ella iria contra o direito natural e divino. Deve se portanto condemnar de uma maneira absoluta a instituição de associações cultuaes pelo Estado, destinadas a substituir as instituições ecclesiasticas que elle tem a pretensão de supprimir.

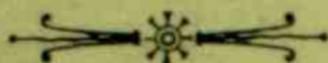
Nas sociedades geraes tal como é a Igreja catholica, podem existir associações particulares que se fórmam em vista d'um bem especial em relação com o fim da sociedade: é assim que as associações que se chamam ordens religiosas e congregações têm uma legitima existencia. Mas é á propria sociedade da qual estas associações

fazem parte, que compete approval-as e regel-as.

Si pois as associações cultuaes devem um dia estabelecer-se na Igreja, ellasahi não poderão existir legitimamente senão pelo consentimento da Igreja que unicamente pôde instituil-as. Nem o poder civil, nem os catholicos nada podem nesta materia fóra do Summo Pontifice.

E' portanto para nós um dever de esperar sua sentença antes de acceitar a nova Constituição civil da Igreja e o systema das associações cultuaes que é a base della.

Qualquer outra maneira de pensar, fallar, ou proceder seria actualmente temeraria e imprudente.



Ave Maria

Quando na vida o espirito languescce
Ao vacillar da fé, òh Mãe divina,
Sois aquella centelha peregrina
Que o coração mais arido es remece!

E, se a confiança como que fenece,
E á noite d'alma o triste a fronte inclina,
Intervindes, estrella matutina,
Em que o fulgor do dia transparece.

Salve, Rainha! Mãe consoladora
Dos afflictos, Maria Auxiliadora,
Nossa luz, esperança, amparo e guia.

Da fé christã, vós sois o doce encanto
Enlevo e amor, do coração quebranto,
Aurea porta do céo — Ave Maria!

Cons. Dr. Duarte de Azevedo.



Os protestantes DERROTADOS EM LAVRAS.

No numero 28 correspondente a 9 de Julho deste anno, a *Ave Maria* publicou uma carta ácerca da estrondosa derrota infligida aos protestantes na cidade de Lavras (Minas Geraes). A verdade estava tão magistralmente descripta, que alguns jornaes

catholicos do Brasil, entre elles a optima revista *Cruzada* do Rio de Janeiro e o popular *Sanctuario d'Apparecida* transcreveram-na na integra, fazendo todos os outros, pelo menos, honrosas referencias.

A derrota dos protestantes causou entre elles tão profunda sensação que até o mesmo *Puritano*, organ do Protestantismo e publicado na Capital Federal pelos *Pastores* Alvaro Reis, Franklin do Nascimento e Mattathias dos Santos não teve coragem de occultal-a. Só lá um protestante de Lavras, acobertado com o pseudonimo de *Senex*, publicou na *Folha de Lavras* não um desmentido formal sinão uma série de grosseiros ataques aos virtuosos PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria dos quaes Nosso Senhor foi servido valer-se para confundir e desbaratar os planos dos nossos irmãos separados.

Temos á vista o n. 303 do *Puritano* que transcreve o artiguete do *Senex* e tambem a refutação delle publicada na *Folha de Lavras* pelo pseudonimo *Adolescens*.

Vamos publical-a não na integra sinão apenas a resposta aos dois pontos principaes que são: 1º. que a proposta da discussão partiu dos mesmos protestantes e 2º. que estes fugiram vergonhosamente.

Diz pois o *Senex* na referida *Folha*:

«Os protestantes, porém, propuzeram uma conferencia séria.... Na vespera do dia marcado para a conferencia, quando estava ainda por se compôr a commissão que regeria os debates, um missionario mandou que sua gente descesse para o theatro... um destes (protestantes) o dr. Allyn dirigiu-se para lá... expôz-lhes aos missionarios que a conferencia estava marcada para outro dia... Brava vozeria interrompeu ao homem.»

Responde o *Adolescens*: «A mentira, embora fosse convencional, nunca é licita, núa e crúa.

E essa enfiada de dispausterios é um rosario de mentiras, seu Doutor. Não disse eu que V. S. estava caduco?

A criteriosa população de Lavras que lá se achou, sabe muito bem que os protestantes não queriam sustentar uma conferencia séria.

Não podiam sustentar conferencia séria os homens que perguntavam antes da discussão o que eram as *notas* da igreja de N. S. Jesus Christo, o que era a Regra proxima de nossa Fé.

Esses protestantes que telegrapharam para a *fina flor* do *Puritano* e depois de mil cavilações vergonhosas e propostas fu-

giram, não podiam, *seu Doutor*, sustentar a conferencia na seriedade conveniente.

Não foram os Missionarios que levaram a sua gente para o theatro, pois os protestantes propuzeram o theatro como o logar de discussão.

Os Missionarios só pela sua lealdade desceram a esse terreno.

Os Missionarios condescenderam, sendo provocados, até o ponto de deixarem aos ministros a liberdade de escolher qualquer Presidente á commissão.

Só queriam uma discussão leal e publica.

Os Missionarios louvaram ao dr Allyn pela sua lealdade, comparecendo no theatro na hora marcada e combinada com o P. Francisco Severa Malachias.

Não foram na *vespera*, senão no dia proprio marcado e combinado.

Não foram os protestantes que mandaram dizer que a discussão ficava para o dia seguinte. V. S. labora no erro.»

Com este desmentido que até hoje não está contestado fica a verdade occupando o seu devido logar.

S. Paulo, 12 de Agosto de 1905.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje, segundo domingo do mez, as Exmas. Sras Directoras celebrarão sua reunião mensal no logar e ás horas do costume.

Visita pastoral.

Revestiu se de excepcional entusiasmo o encerramento da visita pastoral da parochia de Sta. Cecilia.

O Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros depois da missa, na qual conferiu a sagrada ordem do diaconado aos srs. Hygino de Campos e José Francisco Monteiro, subiu ao pulpito e em inspiradas phrases declarou estar já encerrada a visita pastoral que pela primeira vez era feita á parochia de Sta. Cecilia.

Sua Excia. estava visivelmente commovido. Em um arroubo de entusiasmo vendo os progressos materiaes e espirituaes da nova e florescente parochia, que num lapso brevissimo de tempo, conseguira collocar-se na frente das parochias

suas co-irmãs desta Capital disse que *tudo corria bem*; a direcção espiritual dada pelo seu Vigario e dignos coadjuctores, a devoção das irmandades a ordem e respeito que se observava no templo, a limpeza dos seus paramentos, e finalmente a exactidão, magestade e solemnidade com que eram celebradas as sagradas ceremonias.

Acabado o sermão Sua Excia. dirigiu-se processionalmente até o Largo do Arouche, onde acabam os limites da parochia. Ahi chegado, o Rvmo. Mons. dr. Benedicto P. Alves de Souza em breves e calorosas palavras despediu-se de S. Excia. deixando nas suas mãos um precioso anel que fosse como perpetua lembrança de sua visita a parochia de Sta. Cecilia. Novamente fallou Sua Excia. agradecendo e declarando mais uma vez que sahia satisfeito dos parochianos de essa freguezia lançando-lhes como prova do seu particular amor sua benção pastoral.

As communhões distribuidas durante a visita attingiram ao numero de 1410 e os chrismas ao de 1446.

Rvmo. sr. Conego Augusto Cavalheiro.

O clero paulopolitano soffreu no dia 6 um doloroso golpe com o fallecimento do rvmo. conego Augusto Cavalheiro e Silva, chancellor da Mitra, thesoreiro da Caixa Pia da diocese e syndico do recolhimento de N. S. da Luz.

Essa noticia não causou surpresa aos seus amigos, porque desde ha tempos o revmo. conego Cavalheiro se achava enfermo sob o peso de uma cruel molestia que lhe occasionou afinal a morte, ás 2 horas e meia da tarde.

O distincto sacerdote que nesse dia succumbiu não era um desconhecido na nossa capital, que foi o scenario de suas virtudes, da sua dedicação, e principalmente dos seus sentimentos de caridade verdadeiramente christã para com os desprotegidos da sorte.

Nunca negou uma esmola a quem a precisava, e isto constituia o seu maior titulo de gloria.

Obediente ás autoridades ecclesiasticas, o revmo. conego Cavalheiro exerceu o Parochiato, desempenhou com correcção varios cargos, chegando até a occupar, como conego cathedratico, um logar no cabido diocesano, resignando, mais tarde, a sua collação.

Affavel, serviçal, sempre com o sorriso nos labios, o digno sacerdote deixava sempre um amigo em todos que o procuravam.

Era irmão do sr. dr. Felizardo de Assumpção Cavalheiro e Silva; tio do sr. dr. David de Vargas Cavalheiro, medico do hospicio de alienados e do engenheiro sr. dr. Paulo de Vargas Ca-

valheiro, aos quaes acompanhamos na immensa dôr por que acabam de passar.

O enterro desse sacerdote realisou-se no dia 7 ás 3 horas da tarde, no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, saindo do recolhimento da Luz, onde houve missa de corpo presente ás 8 horas e meia da manhã.

O saudoso conego era nosso particular amigo e devoto fervoroso do Coração I. de Maria. E era tal a devoção que tinha para com ella que a elegante e venerada Imagem que está no altar mór deste Sanctuario, foi offerta do pranteado Conego Augusto.

A Immaculada Virgem terá já premiado no céo, como esperamos, tanta dedicação e amor como lhe professou.

Para corresponder de algum modo aos serviços que prestou a esta Igreja, a Archiconfraria manda celebrar amanhã ás 7 horas uma missa em suffragio de sua bemdita alma. R. I. P.

Imprensa.

Visitaram nossa modesta mesa de trabalho:

1º. *A carta pastoral* do Exmo. Sr. Bispo Diocesano aos fiéis da cidade de S. Paulo da qual já demos noticia no ultimo numero desta revista.

—2º. *Interior das lojas maçonicas*, elegante opusculo editado pelo intemerato deffensor da boa causa, sr. A. Campos. E' um trabalho completo sobre o interior da infame seita maçonica cuja influencia ninguem pôde desconhecer. Recomendamo-lo a todos. Seu preço: 200 rs. para os assignantes e 300 para os outros.

—3º. *O Syllabus*, pelo P. Estanislan Aurelio S. J. Em apenas 124 paginas dá a conhecer o illustrado jesuita tudo o que mais nos interessa saber sobre o Syllabus, do qual tem-se dito e escripto tantos despropositos. Nenhum sacerdote e nenhum escriptor publico ou privado deveria deixar de leval-o sempre comsigo. O livro está approvedo pela Auctoridade Diocesana.

—4º. *Relatorio* da Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo apresentado á Assembléa geral de 19 de Julho de 1905, pela presidente d. Carolina Amelia Fagundes Pinheiro. E' incrivel o bem que está fazendo essa benemerita associação de Senhoras no Rio de Janeiro nas diversas secções ás quaes se estende o seu influxo salutar. Durante o anno passado os doentes por ellas soccorridos foram 1,402 tendo tido alta 190. Conseguiram que se confessaram 293 enfermos, receberam a communhão 161, se casaram canonicamente 125 e no civil 3. As zeladoras são 171 senhoras e as cooperadoras 1.476. A receita foi de 28:720\$716 e a despeza de 24:297\$681 ficando um saldo de 4:432\$035.

—5º. *Vinte e um de Junho* orgão do gremio

litterario *Mocidade Catholica* de Rio Grande do Norte E' uma bôa revista. O numero que temos á vista traz vibrantes artigos repletos de entusiasmo e escriptos com um são criterio. De bôa vontade permutaremos.

6º. *Boletim Ecclesiastico* da Diocese de Curitiba, anno VI n. 4. Traz uma circular do Exmo. sr. D. Duarte chamando o Clero para praticar os Stos. Exercicios e a traducção da Encyclica do Papa sobre o cathecismo.

—7º. *O Patriota*, brilhante folha publicada na cidade de Sacramento (Minas) pelo ardente propagador da causa catholica e distincto clinico dr. Antonio Batalha. Sempre temos tido com a consideração que se merece esse semanario que pelo seu criterio, bôa orientação e bem lançados artigos occupa já um logar distincto entre os orgãos de imprensa catholica de nosso paiz. Com o numero 52 inicia o presado collega o segundo anniversario de sua existencia pelo que effusivamente o cumprimos.

—8º. Do Exmo. Sr. Bispo de Goyaz recebemos a *Pastoral* de Sua Exa. publicando e mandando cumprir a Encyclica de Sua Santidade *Acerbo nimis* sobre o ensino da doutrina christã. Obrigadissimos.

—9º. *A Cruzada*, importantissima revista publicada no Rio de Janeiro sob a competente direcção do P. Ricaldino Sève completou o primeiro anno de sua existencia no dia 20 do mez p. passado. O numero extraordinario que por esse motivo publicou é esplendido. A' valente e sabia collega o nossos mais sinceros emoras.

—10º Finalmente acabamos de receber o n. 1º do *Boletim Ecclesiastico* orgam official da diocese de S. Paulo. Está primorosamente impresso. Publica além do mandamento de Sua Excia. sobre o provimento de Parochias e as medidas para a fiél execução do decreto, varios avisos ao Rvmo. Clero diocesano junto com uma carta do Exmo. sr. Bispo ao Rvmo. sr. Vigario Geral e desenvolvido noticiario. São redactores do Boletim os conhecidos homens de lettras dr. Francisco de Paula Rodrigues, conego Ezechias Galvão da Fontoura, mosenhores Manuel Vicente, José Marcondes H. de Mello, Benedicto Paulo Alves de Souza, Camillo Passalacqua e Padres Maximiano da Silva Leite, José Antonio G. de Rezende, Ribas d'Avila, Antonio do Nascimento Castro e Virgilio Morato. A publicação do Boletim será mensal contendo 32 paginas de escolhida leitura. A assignatura é de 10\$000.

RIO DE JANEIRO

Falso padre

Como seria muito facil que viesse cá por nosso Estado mais uma vez o espertalhão que vestido de batina anda a abusar do bom povo pau-

lista, publicamos a noticia que com o titulo supra, escreveu a benemerita *União* do Rio de Janeiro.

Nasceu, diz o nobre collega, em Alagôas ha trinta e tantos annos; depois de passar a infancia na vagabundagem, entrou para o Exercito.

Sempre mal comportado, conforme attestam antigos companheiros seus, apesar dos muitos annos que ahi esteve e das faceis promoções de após a revolta, não passou de alferes. Dizem que sahi expulso do Exercito por insubordinação; disso porém não temos certeza...

Para não lhe faltar o pão, julgou mais comodo e facil ser padre.

Entrou para varios seminarios, e não supportando os estudos e muito menos a disciplina, nem achando meios de illudir os Srs. Bispos, chegou a percorrer varias dioceses: Uberaba, S. Paulo, Rio, Espirito Santo, Marianna, Pará e Manáos.

Perdidas todas as esperanças no Brasil, foi bater em Roma á porta do Collegio Pio Latino. Por intermedio do Sr. ministro do Brasil a quem conseguiu embahir, legrou ser admittido.

Passou alli seis mezes sem estudar cousa alguma, procurando illudir a todos por uma piedade falsa...

Descoberto o embuste, o Sr. ministro não quiz continuar a protegê-lo, e o melro, percebendo o fim da comedia, tratou de illudir o respeitavel abbade D. Gerardo, então em Roma, declarando lhe querer entrar para a Ordem Benedictina. O que elle queria, porém, era achar quem lhe pagasse a viagem para o Rio de Janeiro...

E, de facto veiu... e ha quatro annos, aqui está, roubando e enganando perfidamente o povo fluminense.

Apresenta-se com ares de Magdalena penitente, e, sendo necessario chora tambem... O seu fim é angariar donativos para fins *muito piedosos*. Falla mal do clero e das autoridades ecclesiasticas; diz-se um perseguido, e procura indispor os militares de boa fé contra o clero, dizendo-lhes que os Padres não gostam da classe militar.

Publica e distribue umas orações eivadas de erros... Em uma dellas diz que Sant'Anna foi concebida sem peccado original!...

Sem despojar-se da sagrada batina entra em lupanares, escandalizando horivelmente o nosso povo.

E' bem moreno, de tez meio avermelhada, olhos vivos mas esgueirosos, barba sempre bem rapada, cabellos lisos, mas espessos e negros. Veste-se bem: batina, faixa (quasi sempre), duillette com a golla de velludo, chapéo de feltro á — franceza...

Tem por costumes morar em hoteis e não pagar a hospedagem; e actualmente reside no hotel da Tijuca, que a seu tempo tambem será finto.

Chamam-n'o *Padre* Miranda; porém é um *latro mirandus*. Recommendamol-o á policia.

O Exmo. sr. Nuncio Apostolico.

Sua Excia. Rvma. D. Julio Tonti, dignissimo Nuncio Apostolico juncto do governo da Republica, esteve de visita, ha dias passados, ao Seminario do Rio Comprido e á redacção da *União*.

A familia do Illmo. sr. conde Fernando Mendes de Almeida, digno redactor chefe do *Journal do Brasil*, teve a captivante gentileza de offerer um jantar intimo a Sua Excia. Mons. Tonti acceitou, tendo assistido ao jantar poucas porém escolhidas pessoas.

Questões ecclesiasticas.

A sympathica *União*, destemido orgão dos interesses catholicos em toda a nossa Patria, noticiou que na Camara dos deputados foi approvada a emmenda dos srs. Tosta e outros, isentando do serviço militar *em tempo de paz e de guerra* os membros do Clero e os ministros de todas as religiões, não obstante o parecer contrario da commissão.

—O mesmo jornal, rectificando noticias anteriormente dadas, refere não ser obrigatoria em nosso paiz a precedencia do acto civil ao sacramento do matrimonio, nem estar aconselhada, nem muito menos mandada pelos nossos Exmos. Prelados. A *Ave Maria* já tinha em numeros bem recentes sustentado a mesma doutrina.

Em auxilio da boa imprensa

Sabemos que um Rvmo. Prelado offertou 1.000\$000 para auxilio á obra da boa imprensa.

Esses exemplos dados pelos nossos chefes espirituaes bem merecem serem publicados e tambem, quanto possivel, imitados.

Missões

Tem sido muito concorridas as levadas a effeito pelos PP. Redemptoristas na matriz da Gavea. Eis o resultado: 2 000 communhões, 90 casamentos canonicamente revalidados e 1.500 chrismas.

GOYAZ

Scisma politico.

Tem sido assumpto de animados commentarios o caso curioso de sahirem eleitos *legalmente* dois candidatos á Presidencia do Estado de Goyaz. Esses candidatos são: o Illmo. Sr. Miguel Rocha Lima e o Coronel Francisco Lemos. E o mais engraçado do caso foi que ambos tomaram posse do governo e ambos communicaram essa noticia ao governo da União e aos differentes governos estaduais.

Sciende dessa extranha anomalia e o Exmo. Sr. Presidente da Republica não querendo intervir no governo autonomo de Goyaz passou o conhecimento do facto ao Congresso Nacional para elle resolver o que fór mais conveniente.

Felizmente antes do Congresso tomar uma resolução definitiva foi lido no dia 28 do passado Julho no Senado o seguinte telegramma official. « *Tenho a honra de communicar a V. Excia. que a ordem e tranquillidade continuam inalteraveis em todo o Es'ado... fracassou por completo a tentativa da opposição. O candidato Coronel Lemos retirou se hontem á cidade de Porto Nacional onde reside, apresentando-me suas despedidas. Rocha Lima presidente de Goyaz.*

Palacio episcopal.

Foi assignado em Uberaba o contracto para a construcção do palacio episcopal em Goyaz. Fica pois confirmada a noticia que publicamos a esse respeito em um dos nossos numeros passados.

MINAS GERAES

Missão fructuosa.

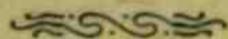
Durante os 20 dias que durou a missão dada pelos fervorosos e edificantes PP. Redemptoristas na cidade de Curvello e duas capellas

fi-
liaes confessaram se 6738 pessoas e commungaram 9.505. Santificaram se pelo casamento religioso 51 uniões illegitimas. Nesse trabalho improbo foram auxiliados por cinco zelosos vigarios.

Cathechese dos indios.

O Rvmo. P. Provincial dos Dominicanos no Brasil publicou pela imprensa um appello a todos os brasileiros de coração, convidando os irem em seu auxilio para levar ao cabo a cathechese dos indios espalhados nas margens do Araguaya. E' idea do fervoroso missionario construir um pequeno vapor por elle chamado *Cristophoro* com uma capella fluctuante.

O Exmo Prelado Diocesano tem abençoado o plano do illustre missionario e até concedido 50 dias de indulgencia a todos os que por algum modo contribuam a realizar tão patriótica quanto religiosa empresa. O nosso prezadissimo collega *Correio Catholico* de Uberaba publica na integra o apello e os *Estatutos da infancia brasileira para fundação e manutenção de escolas christãs de meninos e meninas indigenas dos rios Araguaya e a Tocantins*. Sentimos que a brevidade do espaço nos impeçam reproduzil-os na nossa revista.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Ignorancia clerical.

Vamos fornecer aos nossos gratuitos inimigos mais uma prova da ignorancia que lavra na classe clerical. E' já sabido que no dia 30 do corrente, verificar-se-á o ecli se total do sol, visivel em muitas cidades de Hespanha. Para estudar o phenomeno muitos PP. Jesuitas procedentes dos Collegios que tem a Companhia em Allemanha, França, Portugal, Belgica e outras nações virão em companhia das maiores summidades do mundo scientifico ao Observatorio do Ebro fundado pelo Rvmo. P. Cirera S. J. Este Padre tenciona estudar o phenomeno do modo mais completo possivel. Passado o eclipse, todos os sabios visitarão o referido observatorio, cuja fama está extendida por todo o mundo.

O Rvmo. P. Nozaleda.

Este virtuoso Prelado tão injustamente calumniado pela imprensa liberal hespanhola, acaba de obter uma condigna reparação na Allemanha. Como é sabido, existe naquelle Imperio uma sociedade de catholicos cujo fim é defender a honra dos sacerdotes injustamente caluniados. Aconteceu pois que a imprensa liberal e protestante da Allemanha reproduziu as calumnias vomitadas pela imprensa hespanhola contra

o P. Nozaleda. A sociedade acima referida citou os jornaes e processou-os. O tribunal de Berlim acaba de condemnal-os a pagar uma avultada quantia de dinheiro. Sciente o P. Nozaleda da sentença, mandou que essa quantia fosse distribuida entre os pobres daquela Capital.

ROMA

Estrondosa derrota dos liberaes.

Afinal accordaram os catholicos de Roma e resolveram irem unidos pelear contra os liberaes de todas as marcas, contra todos os maçons, livres-pensadores, atheus etc. etc. nas urnas eleitoraes. O resultado não se fez esperar. A *União Romana* de mãos dadas com a *Sociedade dos interesses de Roma* escolheu candidatos genuinamente catholicos, suffragou seus nomes e triumphou completamente em toda a linha.

Dos 29 que formam parte do conselho municipal, vinte são os candidatos propostos pela *União* conseguindo apenas 5 a *União liberal*; os quatro restantes pertencem a outras agrupações politicas. A maçonaria de Roma esbraveja ante esta derrota que acaba de infligir-lhe o partido clerical chefiado pelo nobre e dedicado campeão da causa catholica Virginio Jacoucci.

Approuver a Deus que em todas as nações catholicas imitassem os catholicos a conducta dos romanos. Como veriamos em breve feito estilhaços o jugo infame das seitas que nos opprimem!

Calor excessivo.

Em Roma o dia 5 do passado Julho fez um calor extraordinario, chegando a marcar á sombra o thermometro centigra do 40,1.

Pelo cathecismo.

Cumprindo as ordens de S. S. publicadas na ultima Encyclica, os Vigarios de Roma têm já começado o ensino do cathecismo para os adultos, duas horas antes do toque das *Ave Marias*.

O pluvial de Ascoli.

A celebre capa pluvial da cathedral de Ascoli roubada por uma alta personalidade leiga e vendida a um conhecido ricaço norte americano acaba de ser devolvida e entregue ao ministro da Justiça para ser guardada como um monumento nacional.

MARROCOS

Acôrdo diplomatico.

O imperio de Marrocos, verdadeiro pomo de discordia entre differentes nações europeas vae ganhar com a prolongada série de conferencias e notas diplomaticas trocadas especialmente entre a França e a Allemanha.

Como já é sabido, esta ultima potencia propôz ao governo da Republica celebrar uma conferencia á qual deviam assistir todas as nações que tivessem interesses no imperio de Marrocos. França viu nessa medida ferido seu amor proprio, excitaram-se-lhe os nervos e quasi que estava a ponto de romper bruscamente as relações diplomaticas com o imperio allemão.

Mas a Allemanha tem canhões poderosos e exercito bem aguerido; e perante a força cedeu. E não havia outro remedio. Agora os jornaes francezes apontam as conclusões da conferencia internacional que segundo noticias, deve realizar se em Madrid. Eil-as:

1.^a. Conservação do actual imperio de Marrocos; 2.^a. Reconhecimento da autoridade do seu actual Imperador; 3.^a. Guarda fiél e escrupulosa de todos os tratados celebrados entre Marrocos e as diversas potencias; 4.^a. Nenhuma alteração será feita nos tratados anglo-francés e anglo-espanhol.

ESTADOS-UNIDOS

Em favor da paz universal.

Um rico norte americano vae criar um instituto chamado *Carnegie* cujo escopo não é outro que abolir para sempre a guerra. A idea como se vê é bôa. Com um capital de 6.000.000 de libras esterlinas fundará em Paris, Londres, Berlim e Washingthon diversas agencias, cujos membros distribuirão largamente esse dinheiro entre as intellectualidades mais possantes que escrevam em favor da paz e em contra da guerra.

Não ha duvida que o cobre distribuir-se á rapidamente; o facto porém de abolir a guerra o veremos conseguido? Deixemos ao tempo que nol-o diga.

FRANÇA

Extrangeiros em Paris.

E' curiosa a estatistica publicada por M. Cazal ácerca dos extrangeiros residentes em Paris.

Segundo essa estatistica são 1.585,000 os parisienses que não são de Paris. Delles 27,000 são allemães, 26,000 suissos, 21,000 italianos, 13.000 luxemburguezes, 12,000 belgas, 11,000 inglezes, 9,000 russos, 6,000 norte americanos e 1.394,333 francezes dos differentes departamentos da Republica.

D'arte que os parisienses de Paris não representão mais que o 35 % da população!!

BELGICA

Medalha de ouro bem ganha.

A sociedade belga de Gynecologia e obstetricia enviou ao ministerio, a collecção de todas as obras e memorias da associação para que conjunctamente com os mais volumes do Estado fossem remetidos á Exposição internacional de S. Luiz. Passados alguns mezes, aquellas obras e memorias foram reenviadas á sociedade, scientificando a de que aquellas obras *não puderam seguir* para os Estados Unidos porque chegaram tarde. Nada se perdeu com isso. Essa mesma sociedade belga foi oficialmente avisada de que o jury da Exposição resolvera conferir-lhe a *medalha de ouro*. Os membros da sociedade exultaram por terem merecido da exposição tão alta recompensa, *apezar de não terem exposto coisa alguma*.

A medalha pois estava muito bem merecida.

A Maçonaria e a beneficencia

Le Courrier de Bruxelles noticia que uma pessoa piedosa deixou no seu testamento um legado de 15.000 francos á Superiora de São Vicente de Paulo para soccorrer diversos estabelecimentos de caridade por ella dirigidos.

A Maçonaria protestou, e levantou tamanha celeuma, que levou a questão ao seio mesmo do Parlamento.

Felizmente o Governo que é catholico reconheceu ser a doação perfeito legal.

Não se pôde imaginar os insultos que por esse motivo tem soffrido o ministro da Justiça. E' que a Maçonaria aborrece todas as liberdades legitimas salientando-se apenas no odio ao exercicio da verdadeira caridade christã.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo